

AMAZÃO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 12 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 94

Guimarães, 18 de Março de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAPE

Modos de vêr

«Tudo o que fizermos para melhorar as condições sociais do operariado em nosso proveito redundará».

Li isto ha dias em jornal que defendia o comunismo em pratica na Russia e fiquei-me a pensar no modo como entre nós se procede para o alcance da melhoria em questão, nos meios até hoje usados para a resolução de tão importante problema, e, com magua o digo, nada vi feito de que se pudesse esperar algo de util, qualquer coisa de beneficio na conquista das almeçadas regalias do operariado, antes me parecendo que tudo o que até agora se tem feito, outro resultado não terá alem do de retardar mais e mais a realisação dessa aspiração justissima.

O nosso operariado conduz-se na sua vida politica e social do mesmo modo que na officina: como uma maquina.

Desviado da escola por factores varios, entre os quais avulta o desprezo a que as camadas populares votam a instrução, e vivendo num meio profundamente ignorado dos mais rudimentares preceitos civicos, sem a mais leve noção do que sejam os seus deveres e os seus direitos, o operariado em Portugal parece ser ainda aquela massa instintiva que o dirigente, o *me neur*, amolda com facilidade aos seus designios, especulando com a sua inexperiencia ou explorando-lhe o analfabetismo.

Aliando a uma passividade incontestavel a ruínosa educação da familia e do meio, que não perdem ocasião de anatematizar o trabalho nem de lhe inculcar a aspiração de um bem estar que se funda num comodismo parasitario, o nosso operario, a quem a ignorancia não permite iniciativa, está ainda longe da hora em que, tornado valor politico consciente, ha-de poder libertar-se da tutela deprimente de individuos para os quais os conceitos de igualdade e solidariedade variam ao sabor dos seus apetites e caprichos; e, assim, continuaremos a vê-lo ainda por muito tempo a servir de juguete nas mãos de pouco escrupulosos orientadores, especie de tiranetes que a esse estado, que diremos de inconsciencia, vão buscar toda a sua força.

Ha boas dezenas de anos que isto assim é e sê-lo ha enquanto se não convencerem de que essa melhoria de que falam em nada e a ninguém aproveitará sem que tenhamos o operariado educado, instruido.

Partamos daqui.

GRALHAS

O nosso ultimo numero vem coalhado delas.

Que a bondade dos nossos leitores as perdoe.

Basilio Teles

Vão rareando as fileiras dessa pleiade illustre de cidadãos que aos sublimes principios democraticos deram todo o fulgor dos seus cerebros privilegiados, todo o entusiasmo das suas almas generosas.

Agora foi a vez de Basilio Teles, um caracter e um sabio, que á causa republicana devotou todo o seu grande talento, a sua mentalidade prodigiosa, motivo este que, acrescido com uma isenção singular, lhe deu as maiores simpatias e o maior prestigio entre a familia republicana, que por isso muito sentiu o seu falecimento.

Basilio Teles, a quem a Democracia tanto deve, pensador e escritor de nomeada, levou a sua austeridade até ao estoicismo, sem que nada o entibiasse, nem mesmo a miseria em que vivia e de que amigos dedicados, que muitos tinha, tentaram tirá-lo.

Gloria da Patria e da Republica, o seu nome ecoará no futuro como sendo o do homem que pelo seu trabalho, virtudes e talento soube conquistar a veneração de todo um povo.

Alvaro Machado da Silva F. Oliveira

Vitimado por um ataque, faleceu no passado dia 10, o Ex.º Sr. Alvaro Machado da Silva Ferreira Oliveira, irmão do nosso presado amigo e correligionario sr. Acácio Machado da Silva Oliveira.

O extinto que no nosso meio grangeára inúmeras simpatias, era por todos considerado, tanto mais que foi um caracter impoluto e um cavalheiro na acepção da palavra. A sua morte foi muito sentida e o seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de saudade.

Junto da sepultura falaram um operário, Dr. Antonio Amaral e Jeronimo Sampaio.

Cleopatra

No recinto de marmores lustrosos,
Julio Cezar, então senhor do mundo,
Descança alguns momentos ociosos,
A mente absorta num pensar profundo.

Recendendo a perfumes capitosos
Um corpo esbelto, qual não ha segundo,
Despido dos adornos magestosos,
Surge na vasta porta aberta ao fundo.

E' Cleopatra, a Rainha, que ali vem,
Como Deusa imortal, envolta em gloria,
Na olimpica nudez que as Deusas teem.

Erguendo-se o guerreiro — di-lo a historia —
Saída-o... e deixa a sala com desdem.
Tal foi de Cezar a maior victoria!

FERNANDES COSTA

Dr. Pedro Sanches

Do nosso presado colega de Lisboa «A Patria», transcrevemos as honrosas palavras com que se faz justiça ás qualidades e virtudes do que foi ornamento illustre do professorado secundario:

Faleceu há dias em Guimarães, na idade de 68 anos, o illustre dr. Pedro Gonçalves Sanches, conego da insigne colegiada daquela cidade e um dos mais brilhantes e cultos professores do liceu Martins Sarmiento.

A noticia da morte do venerando professor surpreendeu dolorosamente as pessoas que, tendo tido a felicidade de o ter por mestre, aprenderam com ele a ser probos, a ser dignos, a ser bons, enfim.

As nossas escolas superiores, desde os bancos dos alunos até ás catedras magistrais, onde fulguram inteligencias brilhantes, estão cheias de antigos discipulos do dr. Pedro Sanches. E, sendo cada um deles um cidadão exemplar, honra as lições e o exemplo do mestre dedicado e prestigioso.

O rev. dr. Pedro Sanches foi, incontestavelmente, um illustre homem de ciencia que muito quiz aprender — para muito poder ensinar. E, na verdade, o extinto foi um dos nossos mais cultos, bem orientados e carinhosos professores. No coração de cada um dos seus alunos soube criar uma amizade profunda, respeitosa e admirativa, porque a todos, por igual, ele distribuiu as luzes scintilantes do seu espirito de eleição.

Varias vezes o seu nome foi apontado para a catedra universitaria, onde, na Faculdade de Teologia, em que se formou, a sua intelligencia, afirmando-se brilhantemente, conquistou fama e prestigio. Mas, sobre o seu enorme valor, sobre a sua intelligencia fulgurante e sobre o seu talento admiravel, suberam triunfar a vaidade e o interesse. O dr. Pedro Sanches foi sempre de uma modestia extrema.

Não poudo o seu real merito de pedagogo evidenciar-se na catedra universitaria; mas ao seu grande espirito deve ter bastado a consolação das provas evidenciadas largamente no liceu donde parecia não ter empenho em sair.

ECOS

Teatros

A nossa pena não obedece nem a empenhos nem a favoritismos. Ela somente se guia pelo direito e pela justiça.

Sabam-no (e duma vez para sempre) os senhores dos *ECOS de Guimarães*.

Por engano, deixou de ser publicado no nosso ultimo numero algum original.

Desse original, fazia parte o *Eco* que a seguir se publica.

Não descansaremos enquanto não conseguirmos que nos nossos teatros sejam tomadas todas as medidas tendentes a evitar uma tragedia.

Foi portanto inteiramente de scabida a allusão dos *ECOS de Guimarães* a quem devolvemos a aleivosia.

Estes cavalheiros tem o pessimo defeito de julgarem os outros por si.

Segue o *Eco* referido.

Uma pergunta

Quais os motivos que fazem com que se não tenha resolvido a questão suscitada entre os Bombeiros Voluntarios e as empresas teatraes? Em breves dias temos aí a companhia da illustre atriz Aura Abranches e provavel é que o povo acorra ao teatro no louvavel desejo de vêr o que raramente por cá apparece. Não seria de elementar justiça dar a esse povo a certeza da sua segurança? Podemos porventura, deixá-lo por mais tempo sujeito ás contingencias de um desastre?

Ainda se ouvem os gritos das victimas da terrivel catastrophe de Coimbra; que ao menos eles incitem á resolução do assunto aqueles que tem o dever de o resolver.

Mais vale tarde que nunca

Em Turquel, concelho de Alcobaca realiso-se o enlace matrimonial do Sr. João da Silva, de oitenta anos, proprietario, com a sr.^a Joaquina Tinta, de setenta e dois anos, domestica.

Os noivos foram passar a lua de mel em Carvalho.

E' caso para lhe desejarmos muitas felicidades e muitos meninos.

Governador Civil

Por um lamentavel lapso, deixamos de nos referir á posse do novo Governador Civil, que é o velho republicano dr. João Carrington. A ela assistiram muitos republicanos do distrito, tendo usado da palavra os illustres deputados drs. José Domingues dos Santos e Maximino de Matos.

As suas magnificas qualidades pessoais juntamente com o

seu conhecido republicanismo, são garantias suficientes de que desempenhará o cargo em que foi investido com a maxima rectidão e imparcialidade e que por ele sempre a Republica será defendida.

Ao dr. João Carrington, valente combatente da Grande Guerra, as nossas saudações e felicitações.

Não pode ser

Foi ha dias agredido no Parlamento, por creaturas estranhas ao poder legislativo, o deputado da Nação, sr. Homem Cristo.

Não queremos discutir personalidades. Não queremos ver as razões que motivaram esta aggressão.

Queremos simplesmente protestar contra este facto monstruoso, atentatorio da dignidade do Poder Legislativo: a aggressão a um deputado no proprio Parlamento, por creaturas a ele estranhas.

Protestamos energicamente, pedindo, que um castigo exemplar não se faça demorar para aquele ou aqueles que atentaram contra as liberdades Parlamentares.

Alerta!

Consta-nos que a Fabrica de refinação de açucar que a firma Jordão, Rocha & C.^a vai estabelecer no Largo 1.^o de Maio, será montada adentro da casa do Priorado.

Aléita, gritamos nós, porque não queremos o monumento de Santa Maria d'Oliveira assemelhado á Torre de Belem, defumado por uma nova *fábrica de gaz*, nem tam pouco apresentá-lo aos visitantes como uma casa de negócio. E' um monumento historico e por isso querêmo-lo respeitado. Que dirão as illustres Direcções da Sociedade Martins Sarmiento e da Associação Commercial? Deixarão correr o marfim? Não, não pode ser, pois em caso contrario, ter nos-hão á perna...

Casotos

Abundam pelas ruas da cidade. Com que fim?...

Quem manda, perguntamos nós?

Ouvi o povo: o sr. Jordão.

* * *

Já viram aquele que puzeram no começo da Rua de Camões?

Obra-prima, não é? Aquilo só se pode comparar com o outro que mandaram construir na esquina do Largo do 1.^o de Maio.

Não admira, leem todos pela mesma cartilha...

Pu'ga ou percevejo?

No numero de 6 de Março, o acérrimo defensor das *transcrições*... quer dizer, da causa monarchica, «O Comercio», intitulava um artigo — *Que lhes mord-u?* — que mais se assemelhava a uma perlice de menino descoberto no furto de um doce, do que uma resposta ao nosso jornal. Lamentamos a intuição desse seu escrito porque, francamente, não esperavamos tal salsifé. *Que lhes mordem*, perguntamos nós?

Acaso lhe deram com a toca? Os republicanos e irmão do seu pedestal de lama e lodo, não é verdade, caro colega?

São gatunos, latápios e ladrões e por isso não podem ser consentidos na governamentação pública, não é?

E o sr. Teles de Azevedo, Calêdo e C.^a?... Esses serão os futuros pais da Patria, quando a Republica cair, é claro, e então enveredarão isto por um caminho melhor?

A avaliar pela limpeza que fizeram no ministerio dos estrangeiros, estamos convencidissimos que isto será depois um... *mar de rosas*.

Valiosíssimo Trabalho

Ha meses que o illustre Capitão sr. Luiz Augusto de Pina Guimarães, trabalha no levantamento da planta da cidade e concelho de Guimarães obra valiosissima não só pela sua minúcia, mas tambem pela exactidão com que é feita.

Quem conhecer a paciência deste nosso conferaneo, os trabalhos topográficos que realisou na Africa Occidental e os seus méritos de artista, decerto verá na obra de Sua Ex.^a um trabalho inegalavel, pois é unico no género.

Feliz terra que tais filhos tem.

«Revista de Guimarães»

Recebemos o ultimo numero desta Revista, proficientemente dirigida pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, Dig.^{mo} Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, e pela permuta muito obrigado.

Marcha Milaneza

A Associação dos Empregados de Comércio de Guimarães teuciona levar a effeito a feérica Marcha Milaneza, unica no género que se realiza no país e que promete ser deslumbrante.

BASILIO TELES

Do nosso colega «O Primeiro de Janeiro», transcrevemos com a devida vénia o artigo que abaixo se segue:

«Está de luto a intellectualidade portuguesa e, do mesmo passo, os mais puros principios da democracia. Morreu Basilio Teles, essa figura do maior revo mental da geração de homens illustres que está a extinguir-se — mas que marcou pelo valor do seu talento evidenciado nos varios ramos do saber — e em que Basilio se destacou como pensador, como fil. sofo, como economista e como homem dos mais sãos e puros principios democraticos.

Findava a tarde de ontem quando o nosso presado correspondente de Matoinhos nos transmittia pelo telefone a noticia atordoante, tão longe estavamos de a receber. Ela vai causar tambem a maior desolacão em todo o país, tanto o nome do homem illustre conquistara a consagração publica.

* * *

Pouco mais era de 20 horas quando chegamos á rua de Alvaro de Castelões. Inquirimos do Morada de Basilio Teles; apontam-nos uma casinha térrea, airosa branquejante.

A porta estava aberta. Subimos os quatro degraus. Ao fundo, segurando uma vela, o seu amigo dilecto, dr. Joaquim Madureira.

Cristiano de Carvalho apontam-nos o quartito:

— Aqui o tem; poise os seus olhos nessa tragedia!

Na cama de ferro, humilde como foi toda a sua vida, envolto num cobertor da Serra, esburacado pelo uso, o Mestre repousava, deitado sobre o lado esquerdo, encolhido, quasi dobrado, e tanto, que ha de ser difficil distender os membros que a morte regelou! A sua mão esquerda como que se dobra num gesto desesperante de adeus...

Sobre a sua cabeça, num cabido pobre, — pobre como tudo — os seus dois chapéus molles mostraram os buracos do uso... No chão as botas onde os corações — dois bocados de barbante — se destacam na sua cor de linho...

Revistas, jornaes, livros ao derredor... pobreza...

— Sabe — diz-nos o sr. dr. Joaquim Madureira — pelas 13 horas a creada do sr. Amorim de Carvalho, que lhe fazia os recados, ainda ali e tivera com Basilio, e o Mestre conversara, bem disposto e seridente...

Às 18 horas, a creada bateu de novo; ninguém respondeu. O sr. Cristiano de Carvalho, que de ha muito previa o desenlace, appareceu correndo...

E a tragedia surgiu. Aquelle coração leal cessára de bater!

Alguem óbi; é o sr. dr. Eduardo Torres. Aproxima-se comovido; examina o cadaver.

— Uma enderardite reumatisma! por certo. Morreu serenamente; não sofreu!

Ainda ao menos! As amargas vicissitudes da sua vida — tão cercada de dedicações sempre por ele afastadas, sempre postas de banda — finlaram num instante, serena, docemente!

Pobre Basilio Teles!

— Nós tinhamos dito a Basilio que era mister tratar da publicação dos seus livros — dizem-me, quasi a um tempo, os dois grandes amigos do fil. sofo. Pois deu-nos, ante-ontem, esta resposta singular que é, a um tempo, estranha coincidência:

— Sim; a minha vida deve liquidar por meados de março...

E liquidou de facto, liquidou na morte...

Um amigo sobe, é o sr. dr. Teixeira Rego, professor da Faculdade de Letras. De novo nos aproximamos da enxerga humilde.

— Tanta vez lhe pedi que viesse para minha casa — acentua, amargamente, Cristiano de Carvalho! Mi ha espo-a dissera-lhe que tinha, ali, toda a sua liberdade. Basilio, invariavelmente, respondia: — Talvez um dia, sim; talvez um dia...

Na salita fronteira á alcova, sobre uma meza pobre, alguns livros, sacos pequenitos talvez de arroz e assucar; jornaes...

Pobreza! Uma pobreza tão grande que nos afastou comovidos de junto do sabio, cujo coração mergulhára na morte libertadora.

CARTEIRA

Já se encontra entre nós o illustre capitão sr. Souza Guerra que, ultimamente, respondeu no Tribunal de Santa Clara, como implicado nos acontecimentos de 19 de Outubro.

As nossas saudações de boa-vinda.

— Já se encontra completamente restabelecido da doença que o acometeu o nosso presado amigo, sr. Carlos Alberto Machado.

— Do Porto regressou o nosso particular amigo sr. Antonio Luiz de Bastos Pina, aluno do Instituto Superior do Comércio.

— Tambem já se encontra entre nós o nosso presado colaborador, sr. Tenente Heitor Godofredo Ribeiro d'Almeida.

Cronica Sportiva

No dia 4 do corrente mez, novamente se encontraram o *Grupo Academico e a Victoria*. Era um desafio-desforra, tendo a victoria pertencido, novamente, ao Grupo Academico que ganhou 1 a 0.

Não se pode dizer que este desafio agradasse. Não. Ele não foi um espectáculo de sport. Foi caracterizado por violencias desnecessarias e irritantes e (o que ainda é pior) nem sempre houve a pronta obediencia e respeito que se devia ter pelo arbitro. Por isso diremos que foi péssimo e contraproducente para o desenvolvimento do sport, que nós todos tanto desejamos.

As violencias fizeram-se sentir muito especialmente e da parte dos rapazes do Victoria, tendo chegado a alguns jogadores ficarem feridos.

Feitas as considerações desfavoraveis que atrás ficam, permitam-me que lhes diga que nada me espanta o que se deu. Era natural... dois grupos muito eguaes, ambos da mesma terra, ambos com equal desejo de vencer, de esperar era que o meos favorecido pela sorte, mas mais protegido pelo peso, nervoso, cometesse algumas violencias.

E' caso para lastimar, mas nunca para desanimar. Antes pelo contrario. O que o *Victoria* tem a fazer é treinar-se, impor aos seus jogadores uma disciplina absoluta, crear nele o sangue-frio absolutamente necessario para que se saiba vencer ou perder, mas sempre com fôrça, sem nervosismos que condurem a violencias que só prejudicam o jogo.

Nada de desanimar.
Para a frente!

Felizmente e com grande gaudio o dizemos, não foi de todo perdida a nossa ideia, aqui expandida, acerca da organização de um *Concurso Hipico* por ocasião dos proximos festejos da cidade.

Algumas pessoas ha que, concordando em absoluto com as nossas palavras, ainda não desistiram de as transformar

em factos. Contem elas com o nosso apoio em absoluto.

Bem sabemos que o meio de Guimarães é um pouco hostil a iniciativas destas. Mas tambem sabemos e agora mesmo o estamos verificando, que não é tanto como se diz. Uma grande parte da cidade, e bem a necessidade de se trabalhar pela educaçao fisica da raça, vê bem a vergonha que cai sobre a nossa terra por nada, ou quasi nada, ter feito sobre o assunto e está absolutamente ao nosso lado, pronta a cooperar em favor desta *Cruzada Santa*.

Não desanimemos, talvez que muito antes do que julgamos vejamos Guimarães dotado com um magnifico campo de jogos o que permitirá um rapido desenvolvimento de todos os sports. E já agora permitam-me este desafio: muito temos extranhado o silencio absoluto da parte dos jornais nossos conterraneos, que sendo baírristas como devem ser muitos nos deveriam auxiliar...

No proximo numero não procuraremos demonstrar que qualquer sociedade que se formasse para organizar um campo de jogos prestaria não só um grande e relevante serviço á causa de Guimarães e da Nação, mas que tambem não faria uma má operação economica.

Procuraremos demonstrar que muito antes pelo contrario conseguiria um emprego para o seu capital, bastante compensador e quasi sem riscos.

Viriato.

SHELL

Gasolina
Petroleo
e Oleos

Productos

SHELL

Os melhores

COMUNICADO

REUNIÃO POLITICA

Com o fim de tratar da organização do Partido Republicano Nacionalista no conselho de Guimarães e nomear representante ao proximo congresso, realizou-se nesta cidade uma reunião conjunta das comissões municipais dos antigos partidos Liberal e Reconstituente, em que se deliberou que estas ficassem formando uma só comissão, funcionando, até depois de realizado o congresso do novo partido, com o caracter de organizadora do mesmo.

Ficou assim constituída:

- Dr. Domingos Ribeiro Dias da Silva, professor da E. P. S.,
- Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, professor do Liceu,
- P.^e Francisco Antunes de Almeida, professor da E. P. S.,
- Francisco Pereira Silvério, farmacéutico,
- Dr. Gonçalo de Meira, conservador de registo predial,
- Guilhermino Alberto Rodrigues, contador de juizo de direito,
- João Rodrigues Loureiro, industrial,
- José Neves Pereira, proprietário,
- Luiz Candido Lopes, escrivão de juizo de direito,
- Mário de Souza Menezes, professor da E. P. S.

Ao sr. Guilhermino Alberto Rodrigues foi ainda confiada a missão de representar o partido no congresso a realizar.

Velhos e autenticos republicanos estamos certos que saberão dar á politica uma orientação inteiramente honesta, em que jamais sejam postergados os liidimos principios do Direito e da Justiça.

Será este o melhor meio de engrandecer a Republica, exaltando e dignificando a Patria.

SHELL

A melhor gasolina

VULTOS FEMININOS

MARIÊTA

(A Morgada de Gontim)

Ao entrar da primavera fui até á aldeia dos dois: um domingo cheio de sol; o adro cheio de palmas e flores e um grande arco forrado a papeis de cores enfeitado pelas raparigas do lugar, fazendo uma ferradura grande, mesmo á beira do Cruzeiro de Gontar. Era um casamento. Era ela, Mariêta, de braço dado com

um individuo gordo atarracado, de tres barbelas oleosas, «empanzinados» numa sobrecasaca que ameaçava descoser-se... Fiquei pasmado. Foi o brasileiro, o de Abrunhedo, que a pediu e dotou desde logo com «12 contos fortes» e prendas d'oiro, daquelle oiros muito reluzente que é a alegria da vista das raparigas...

—E o Alvaro? perguntei. Então que fora feito desse seu grande amor, das promessas dela, de tudo isso que punha a alma dele em jubilosos transportes e lhe fazia sonhar, antever um futuro ridente com essa mulher, que acabava de casar,

toda vestida de branco, como um lirio grande, em pé, e que era todo o seu enlevo?... —Ora sonhou... disse-lhe o José de Casal Bô... ele não tinha nada, a não ser a «sabença...» o «oitro era rico e abonado... mas olhe que o sr. Alvarinho, parece que traz a «espinhela caída» e não é «home» muito tempo, cá na minha «profecia»...

* * *

Dois dias depois subia eu o monte da Forca. Atraz de mim, uma mulher-

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Miudezas

DE

Matos, Teixeira & C.^a

86 — Praça de D. Afonso Henriques — 88

GUIMARÃES

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Priôr do Crato, 46 — Guimarães

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de productos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados. Aviamento escrupuloso de receitauario medico e com productos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutualidade Portuguesa
} O Trabalho

Oficina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

Clementino Machado

Mêdêlo — FAFE

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

sita, suava carregando um feixe grande de caruma. Vinha do Vale de Gontar, cheio de laranjeiras e oliveiras, a toada dolente dos sinos a defunto.

—Quem morreu, «santinha?» —Foi o sr. Alvaro de Simões de paixão «d'amistade» pela «morgada de Gontim», coitadinho. Deus lhe fale n'alma. E lá veio subindo a encosta e resmungando um Padre-nosso, as mãos nas ilhargas...

Um ano depois, em dia de Todos-os-Santos, um dia brumoso e humido, fui ver a campa de Alvaro Simões, aquele in-

fortunado poeta que tanto amou Mariêta.

Esta passava com outras s-nhoras.

Viu-me, leu o epitafio da campa, descorou um pouco e disse em voz alta:

—Vamos embora... vamos almoçar, «tenho a barriga a dar horas, isto aqui é muito aborrecido».

E o sino dobrava a defunto, dolente e contristadamente...

Fafe.

LAURENTINO MATOS.

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, olios, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97

GUIMARÃES



Casa das Novidades

Largo da Feira do Leite --- GUIMARÃES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE—

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos

Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a

Legalmente habilitadas

Operações sôbre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de cré lito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentas

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFICIOS

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre. . . 3750 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 220

especial

Ao Cidadão